

CENTRO UNIVERSITÁRIO BRASILEIRO - UNIBRA
CURSO DE ADMINISTRAÇÃO

RISRAELY ROGÉRIA GOMES DA SILVA

RAYSSA MAMEDE DA SILVA

SABRINA MOURA DE QUEIROZ

**A APLICAÇÃO DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL
NO PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO
ORGANIZACIONAL: IMPACTOS E OPORTUNIDADES**

RECIFE/PE

2025

RISRAELY ROGÉRIA GOMES DA SILVA

RAYSSA MAMEDE DA SILVA

SABRINA MOURA DE QUEIROZ

**A APLICAÇÃO DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL
NO PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO
ORGANIZACIONAL: IMPACTOS E
OPORTUNIDADES**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado ao Centro Universitário Brasileiro - UNIBRA, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel(a) em Administração de Empresas.

Professor Orientador: Dr. Jadson Freire Silva

RECIFE/PE

2025

Ficha catalográfica elaborada pela
bibliotecária: Laís Cardoso, CRB-4/PE-1753/P.

S586a Silva, Risraely Rogéria Gomes da.
A aplicação da inteligência artificial no planejamento estratégico
organizacional: impactos e oportunidades / Risraely Rogéria Gomes
da Silva, Rayssa Mamede da Silva, Sabrina Moura de Queiroz. -
Recife: Edição do autor, 2025.
30 p. : il. color.

Orientador(a): Dr. Jadson Freire Silva.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Centro
Universitário Brasileiro – Unibra. Bacharelado em Administração,
2025.

Inclui Bibliografia.

1. Síndrome de Burnout. 2. Clima organizacional. 3. Liderança. I.
Silva, Rayssa Mamede da. II. Queiroz, Sabrina Moura de. III. Centro
Universitário Brasileiro - Unibra. IV. Título.

CDU: 658

RISRAELY ROGÉRIA GOMES DA SILVA

RAYSSA MAMEDE DA SILVA

SABRINA MOURA DE QUEIROZ

A APLICAÇÃO DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NO PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO ORGANIZACIONAL: IMPACTOS E OPORTUNIDADES

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)
apresentado ao Centro Universitário Brasileiro
UNIBRA, como requisito parcial para obtenção do
título de Bacharel(a) em Administração de
Empresas.

Prof. Dr. Jadson Freire da Silva (Orientador)
Centro Universitário Brasileiro (UNIBRA)

Examinador 1
Centro Universitário Brasileiro (UNIBRA)

Examinador 2
Centro Universitário Brasileiro (UNIBRA)

Recife, 10 de dezembro de 2025.

NOTA: _____

A Deus, que nos sustentou com fé e força em cada desafio. Sem sua luz, esta jornada não teria sentido nem direção. Ao nossos pais pelo apoio em cada momento, ao Curso de Administração do Centro Universitário Brasileiro (UNIBRA), e a todos que cruzaram nosso caminho nesta instituição.

RESUMO

O presente estudo aborda sobre a inteligência artificial no ambiente organizacional, com o objetivo de mapear pesquisas científicas sobre a implementação da inteligência artificial no planejamento estratégico e analisar os impactos e oportunidades que ela pode trazer para a área empresarial ou em demais setores. A pesquisa é de cunho bibliográfico com metodologia qualiquantitativa, onde busca entender como a ferramenta vem sendo empregada para o aumento da produtividade nas empresas, em específico no planejamento estratégico. Os resultados da pesquisa foram organizados em três principais eixos, sendo: A Inteligência Artificial, Aplicação da inteligência artificial no planejamento estratégico, Impactos e oportunidades da implementação da IA. A análise revela que embora a tecnologia consiga processar volumes de informações em segundos, trazendo vantagem nas decisões estratégicas e identificando pontos onde seriam mais difíceis de perceber manualmente, ela sempre pode requerer pesquisas e investimentos durante sua utilização, pois a inteligência artificial modifica a forma como funciona dentro da empresa, trazendo custos em manutenção contínua sem contar com os riscos de vazamento das informações, tanto pessoais como organizacional, falta de ética e a escassez de relacionamento humano dentro das empresas.

Palavras-chave: Inteligência Artificial. Planejamento Estratégico. Oportunidades. Impactos.

ABSTRACT

This study addresses artificial intelligence within the organizational environment, aiming to map scientific research on the implementation of AI in strategic planning and to analyze the impacts and opportunities it brings to the business sector and other areas. The research is bibliographic in nature, employing a quali-quantitative methodology to understand how this tool has been used to increase corporate productivity, specifically in strategic planning. The findings are organized into three main pillars: Artificial Intelligence, the Application of AI in strategic planning, and the Impacts and opportunities of AI implementation. The analysis reveals that while the technology can process vast volumes of information in seconds providing an advantage in strategic decision-making and identifying patterns difficult to detect manually it requires ongoing research and investment. Furthermore, AI modifies internal operations, entailing continuous maintenance costs, risks of data breaches (both personal and organizational), ethical concerns, and a reduction in human interaction within companies.

Keywords: Artificial Intelligence. Strategic Planning. Opportunities. Impacts.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	08
2 REFERENCIAL TEÓRICO	09
2.1 A INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL	09
2.2 APLICAÇÃO DA IA NO PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO	11
2.3 IMPACTOS E OPORTUNIDADES DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL	12
3 METODOLOGIA	14
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO	16
5 CONCLUSÃO	25
REFERÊNCIAS	26

1 INTRODUÇÃO

Sabe-se que na geração atual a qual vivemos, a era da Inteligência Artificial se tornou um avanço tecnológico transformador, que busca facilitar a automatização de vários setores corporativos e que vem entregando praticidade deixando de ser apenas pesquisas para ser algo revolucionário no mercado (1).

A inteligência artificial pode ser considerada uma aliada das empresas para contribuição de processos organizacionais, tornando-se um diferencial competitivo podendo ajudar os negócios a se destacarem com soluções modernas (2). Desta forma, chega a facilitar a eficiência da produção através das performaces, chatbots e robôs, em contrapartida pode causar riscos que muitas das vezes não são notados, como a falta interação humana (3).

A ferramenta inteligência artificial já é utilizada por 93% da população brasileira, tanto de forma indireta quanto direta, portanto é possível perceber que sua aplicação não se encontra apenas no corporativo onde exige menos mão de obra para tarefas repetitivas, mas podendo se concentrar nas análises e decisões mais assertivas, como também no cotidiano das pessoas, entre elas na educação e saúde (4).

Entende-se que o resultado do uso da Inteligência Artificial nas empresas pode gerar impactos negativos, Belli et al. (5) relatam que ela modifica a forma como funciona dentro de um ambiente organizacional, afetando também aos colaboradores, e, conseqüentemente a produtividade levando a quedas de desempregos, podendo vir a substituir trabalhadores por não se adaptarem com o novo e interferir nas relações sociais. Apesar de ser algo que se encontra em constantes mudanças, ainda é uma incerteza dentro da sociedade a qual vivemos (6). Pois compreender os impactos e as oportunidades fornecidos por essa tecnologia torna-se essencial para as empresas que desejam garantir um ambiente dinâmico e inovador.

Sendo assim, o objetivo do trabalho é mapear pesquisas científicas sobre a implementação da inteligência artificial no planejamento estratégico e analisar os impactos e oportunidades que ela pode trazer para a área empresarial ou em demais setores. O documento se trata de uma pesquisa bibliográfica, buscando analisar como ela contribui para o aumento da produtividade nas empresas, em específico no planejamento estratégico, seja por meio de recursos humanos ou automatização.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

O Referencial teórico desenvolverá conceitos relevantes sobre a implementação da Inteligência artificial devido ser um dos assuntos considerado destaque por definir um papel importante dentro da empresa, em específico no planejamento estratégico, visando analisar os impactos e às oportunidades que podem ser geradas na produtividade.

2.1 A INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL

A inteligência artificial pode ser considerada uma experiência de fazer com que as máquinas pensem de forma racional como os seres humanos, pois ela é um conceito que pertence à computação que tem o objetivo de interpretar dados externos, e que a partir desta análise de dados ou extração, é transformada em aprendizado para resolver tarefas específicas (7).

O termo foi sugerido John McCarthy cientista da computação, onde o mesmo afirma que a IA “é a ciência e a engenharia de fazer as máquinas inteligentes, em especial os programas de computador” (8). Outra ideia bastante interessante surgiu através do matemático Alan Turing conhecido por suas contribuições teóricas e também pai da inteligência artificial, dando início a criação da “Máquina de Turing” ao tentar resolver um problema sobre os fundamentos da matemática, qual teve o objetivo de reduzir os sistemas formais a um sistema básico, aumentando a capacidade humana de pensar (9).

A inteligência artificial passou por várias fases de evolução, neste mesmo período ela avançou em métodos de resolução de problemas específicos pois acreditavam que às máquinas poderiam aprender raciocinar problemas matemáticos e até interpretar aspectos da personalidade humana (10).

Apesar de muito se falar sobre esta ferramenta tecnológica, ainda não existe uma definição única e oficial para o termo dentro do meio acadêmico. De forma geral, ela é considerada uma área da ciência da computação voltada para criar sistemas capazes de resolver problemas (11).

Existem quatro abordagens sobre como a inteligência artificial pode ser definida, no quadro abaixo mostrará de forma detalhada.

Quadro 1 – Definição de Inteligência Artificial

Abordagem	Descrição
1. Sistemas de reprodução	Foco no processo mental humano, onde estuda como replicar o raciocínio humano.
2. Sistemas comportamentais	Foco no comportamento, buscando imitar ações humanas.
3. Sistemas racionais	Uso da lógica formal, seguindo a lógica do raciocínio ideal.
4. Sistemas decisórios	Foco tomadas de decisões inteligentes com base em objetivos.

As linhas 1 e 3 focam no pensamento e raciocínio, enquanto as linhas 2 e 4 no comportamento. Já 1 e 2 avaliam o sucesso comparando com o desempenho humano, e 3 e 4 com base em um ideal de racionalidade, observando assim que as diferentes abordagens se completam, assim, a adoção de um modelo específico de IA depende dos objetivos do sistema e de sua aplicação, permitindo que a organização utilize de maneira estratégicas às suas necessidades (12).

A inteligência artificial é a maneira como as pessoas aprendem, pensam e agem de forma esperta, como se processam as motivações e emoções, é a partir dela que se produzem medo, esperança, insegurança, portanto, trata-se de um ato inerente a natureza humana (13).

A ferramenta se encontra em constante evolução e com o tempo as novas tecnologias vão surgindo com a possibilidade de serem utilizadas em diversas áreas. Porém, esse rápido crescimento pode levar a uma reflexão ética sobre o uso, garantindo uma forma responsável e transparente voltada para o benefício da sociedade (14).

2.2 APLICAÇÃO DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NO PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO

A inteligência artificial é definida como um conjunto de técnicas que permite máquinas similares, processos cognitivos humanos, como aprendizados de tomadas decisões que pode desenvolver sistemas capazes de realizar tarefas complexas, sendo aplicado na gestão organizacional trazendo eficiência significativa na competitividade e crescimento (15).

Ao promover resultados positivos nos sistemas baseados nessa técnica os processos decisórios pela capacidade de gerar produtividade da parte das aplicações da inteligência artificial, é projetada para executar uma tarefa específica pois ela opera sobre o conjunto limitado de restrições e não tem a capacidade de compreender ou aprender qualquer coisa além do que foi programado (16).

Nesse contexto, para que os sistemas passem a serem focados em apenas uma especialidade implementar de conhecimentos como fazemos, não são capazes de considerar experiências passadas para tomar ações futuras, no entanto, esses sistemas atuam em diversas áreas do conhecimento humano, tornando o estudo dos programas computacionais a chave para entender novas atividades mentais (17).

Por outro lado, na medida em que a IA é capaz de alcançar o que deseja, ela está associada à capacidade humana. Ela resolve tarefas executadas pelos humanos intuitivamente, com um relativo grau de subjetividade. A técnica de aprendizado de máquinas é mais eficiente porque resolve objetivos que introduzem representações complexas, expressas em termos de outras representações mais simples e organizadas em diversas camadas. Isso gera uma variedade de abordagens de desenvolvimento e influencia diretamente o desempenho positivo das organizações, implementando a construção das principais etapas para alcançar os objetivos organizacionais (18).

O planejamento por sua vez é um processo de busca que determina o caminho que a empresa precisa seguir para alcançar determinado objetivo e implementar essas tecnologias no planejamento estratégico possibilitando que as organizações aprimorem seus conhecimentos, aumentando a eficácia e até mesmo a satisfação do cliente, se tornando até um destaque no mercado (19).

Além disso, ela também pode ser aplicada na análise das forças, fraquezas, oportunidades e ameaças de maneira clara e objetiva. As estratégias formuladas

alinham-se com as necessidades organizacionais, sugerindo inovações em sustentabilidade, diversificação e eficiência. Mostrando alinhamento aos desafios enfrentados pelas empresas, aumentando a eficiência operacional e auxiliando na tomada de decisões estratégicas (20).

A inteligência artificial tem se mostrado bastante potente na gestão empresarial, promovendo uma revolução que redefine os padrões moldando o futuro no mundo corporativo, onde as empresas podem alcançar uma boa produtividade, redução de custos operacionais e maior lucratividade por meio automação inteligente (21).

2.3 IMPACTOS E OPORTUNIDADES DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL

A presença da inteligência artificial vem sendo um forte assunto como uma das tecnologias mais transformadoras da geração atual. A sua implementação no ambiente organizacional pode gerar tanto desafios como oportunidades que requerem sempre uma análise de estudos contínuos (22). A inteligência artificial ajuda as empresas agirem mais rápido porque economiza tempo necessário no momento das análises das informações e principalmente nas tomadas de decisões, facilitando as adaptações das mudanças (23).

A escolha desta ferramenta tecnológica tem fornecido um ganho útil na melhoria da eficiência empresarial, no aumento da produtividade e competitividade das empresas oferecendo grande vantagem para o mercado (24). No planejamento estratégico a inteligência artificial consegue potencializar os processos de previsão através de uma análise de dados, isso faz com que haja uma união de adaptações às futuras mudanças no mercado (25).

Destacam-se pontos positivos ao uso da inteligência artificial, como a automatização das tarefas repetitivas que consequentemente reduz a mão de obra, previsões de cenários, ajudando as empresas a se prepararem para o que pode vir pela frente e o monitoramento em tempo real das demandas, fazendo com que o setor consiga armazenar suas ideias pensando em inovações e estratégias para serem aplicadas (26).

Outro ponto positivo é a agilidade na comunicação interna, processo que antes levavam dias para ser elaborados agora demoram apenas minutos. A implementação da inteligência artificial tem um propósito de entregar uma visão mais ampla do

negócio, permitindo que a empresa possa crescer de maneira inteligente utilizando suas aplicações (27). Os benefícios da implementação da IA na gestão empresarial são amplos, uma análise e aprendizado de máquina, pode fornecer valiosas orientações aos gestores na identificação de oportunidades e riscos. Desta maneira, ela está oferecendo às empresas vantagens significativas e dinâmicas (28).

Apesar de trazer avanços importantes para as empresas, a inteligência artificial também levanta preocupações, a utilização desta ferramenta junto com seus benefícios traz desafios a serem tratados (29) e sua implementação dos sistemas podem afetar as oportunidades de trabalho podendo ampliar a desigualdade social (30).

Sem contar da falta de privacidade em relação aos dados pessoais, já que Regulamentações como LGPD (Lei Geral de Proteção de Dados), GDPR (General Data Protection Regulation) e HIIPA (Health Insurance Portability and Accountability Act), não definem regras claras sobre o uso de dados pessoais utilizados com a IA (31). Outra questão, seria a dependência da tecnologia, pois quanto mais os seres humanos deixam tudo por responsabilidade das máquinas, maiores as chances de falharem, ocasionando até doenças como ansiedade e estresse (32).

Por fim, temos os dilemas éticos, onde manter o controle sobre os sistemas de inteligência artificial se torna fundamental para garantir que os mesmos ajam na maneira civilizada conforme os valores humanos (33). Pode-se citar a criação de robôs aqueles que são controlados por (IA) que de uma certa forma também oferece riscos no envolvimento das responsabilidades de erros ou acidentes (34).

3 METODOLOGIA

Através da utilização do método de pesquisa, é possível compreender e estruturar fenômenos e objetos, uma vez que o método proporciona uma segurança viável para se explicar com maior profundidade ao conhecimento científico e abre as portas da ciência para contestações das descobertas já estabelecidas (35).

A pesquisa em questão é de cunho bibliográfico, no qual, Pizzani Luciana et.al afirma que se trata de uma das etapas investigativa da ciência, por ser um trabalho profundo (36). É um tipo de estudo em que se analisa e interpreta informações já publicadas, com o objetivo de conhecer o que já foi produzido, além de ser essencial para compreensão de um determinado assunto com mais clareza (37).

A abordagem técnica sugerida para o desenvolvimento do documento envolve a pesquisa qualiquantitativa. Onde a mesma significa um tipo de investigação que combina os métodos qualitativos e quantitativos dentro do mesmo estudo (38), em outras palavras, ela busca ratificar e explicar os dados. Ainda sobre os procedimentos metodológicos, no que tange aos objetivos, a pesquisa mantém uma relação exploratória.

Por definição, a pesquisa exploratória é um rascunho metodológico com a intenção de uma compreensão inicial de um problema sobre um tema pouco conhecido. A partir desses dados pode-se formular questões para estudos mais detalhados com o foco no aprimoramento de ideias buscando identificar as razões e motivações que influenciam as atitudes humanas (39).

Assim, optou-se pela plataforma do Google Acadêmico como base referência para às pesquisas devido a sua confiabilidade e abrangência. O Google Acadêmico é uma ferramenta separada pelo próprio Google de forma gratuita, onde é possível realizar pesquisas às quais reúne informações de diversas áreas científicas possuindo um alto índice de citações, além de oferecer a presença de artigos, livros, resumo, revistas, repositórios e entre outros sites (40).

Portanto, a fim de atingir os resultados almejados, escolheu-se as palavras chaves: “Inteligência artificial, planejamento estratégico organizacional, impactos, oportunidades” nos anos 2022 a 2025 em intervalo temporal.

Deste modo, no Google Acadêmico e com as palavras chaves definidas, foi descrito da página 1 a página 16, após a busca, o sistema retornou inicialmente com 6.560 documentos, com critério de inclusão, foram considerados apenas artigos em

língua portuguesa e que abordassem a relação entre inteligência artificial e planejamento estratégico. Em contrapartida, foram excluídos artigos duplicados, em idioma estrangeiros, repositórios e periódicos sem fundamentação científica.

Após a triagem foram identificados 157 artigos e com a definição de inclusão e exclusão houve a filtragem de 129 onde após análise foram excluídos e 28 foram validos para compor a etapa de discussão. Para organização, filtragem e manipulação dos dados levantados utilizou-se o Software Microsoft Excel, que permitiu melhor categorização e registro das informações coletadas ao longo do processo metodológico.

4 RESULTADOS

Os resultados apresentados nesta pesquisa mantêm coerência com os procedimentos metodológicos definidos anteriormente. A tabela 1 apresenta os artigos coletados durante a revisão realizada, destacando as principais informações relacionadas a cada estudo, como autores, título, ano de publicação e metodologia aplicada. Assim, foi possível realizar uma análise comparativa diante das abordagens encontradas para a identificação relevantes ao tema em questão.

Tabela 1 – Artigos coletados na pesquisa

AUTORES	TITULO	ANO	METODOLOGIA
Bueno & França	Explorando estratégias de inteligência artificial para otimização da gestão empresarial em pequenas empresas	2024	Estudo de caso
Falleiros, Gillerme & Antônio	A aplicação da inteligência artificial como estratégia de diferenciação para empresas: desafios e oportunidades	2025	Pesquisa Exploratória
Sanches, Aparecida & Ketlyn	A incorporação de tecnologias disruptivas no planejamento estratégico para estimular a inovação e aumentar a competitividade das organizações	2024	Revisão Bibliográfica
Verrel, Cristina & José	O impacto da inteligência artificial na gestão de projetos: aplicações, benefícios e desafios	2024	Estudo de caso
Araújo, Henrique, & Cornacchione	Reflexões sobre o uso de inteligência artificial na contabilidade gerencial: oportunidades, desafios e riscos	2024	Revisão Bibliográfica
Santos, Pereira, & Maria	A transformação da logística e gestão de pessoas com a integração da inteligência artificial: desafios e oportunidades	2025	Revisão Bibliográfica
Santos, Pereira, & Vicente	Os impactos da inteligência artificial no mercado de trabalho	2025	Revisão Bibliográfica

Filho et al	Entre o potencial e a prática: o uso da Inteligência Artificial em processos de planejamento estratégico	2025	Pesquisa Exploratória
Gomes, Cristina & Lana	inteligência artificial nas organizações: uma análise sobre seus efeitos e implicações éticas	2025	Revisão Bibliográfica
Schilling & Peter	Metodologias para avaliação do impacto da inteligência artificial na inovação de modelos de negócios em pmes brasileiras	2025	Metodologia Mista
Marcato & Guilherme	Desafios e impactos da inteligência artificial na gestão de projetos: uma revisão sistemática da literatura	2024	Revisão sistemática da literatura
Franco & Maria	Explorando as fronteiras da inteligência artificial: desafios e oportunidades	2024	Revisão Bibliográfica
Rasera & Savogin	O futuro da gestão de projetos na PMPR: Inteligência Artificial como ferramenta estratégica	2024	Revisão Bibliográfica
Ferigato & Evandro	Educação superior na era da inteligência artificial: perspectivas práticas emergentes e impactos análise da literatura acadêmica	2025	Revisão Literatura
Milani, Blanc & Medonça	A missão os desafios da inteligência artificial na educação profissional	2024	Revisão Literatura
Breviário	Como a inteligência artificial pode gerar novas ameaças e também aprimorar a cibersegurança nas empresas	2025	Metodologia mista
Henrique & Fernandes	O impacto da inteligência artificial no ensino e na aprendizagem	2025	Revisão Bibliográfica
Pereira & Laercio	Planejamento estratégico escolar metodologias e ferramentas para a gestão eficiente	2024	Estudo de caso

Schilling & Peter	IA como diferencial competitivo: estratégias para pequenas e médias empresas brasileiras	2025	Metodologia Mista
Côrtes & Faleiros	Gestão Empresarial na Indústria 4.0: Planejamento Estratégico e Produtividade na Era Digital	2024	Pesquisa Mista
Appolinário et al	Desafios do uso da inteligência artificial na gestão de recursos humanos: uma revisão sistemática.	2025	Revisão Sistemática
Melo, Rodrigues, & Schmitz	Inteligência artificial como uma ferramenta catalisadora de mudanças no cenário da análise de sistemas.	2024	Pesquisa Bibliográfica
Lopes, Olegário & Kethyn	Conciliação entre Inteligência Artificial e comportamento organizacional	2023	Revisão Bibliográfica
Silveira & Teixeira	O Impacto da Inteligência Artificial na Administração 4.0: Eficiência e Inovação	2023	Revisão Bibliográfica
Rodrigues, Marcia & Ariene	Aplicações e efeitos da utilização de recursos tecnológicos com inteligência artificial por micro e pequenas agências de marketing brasileiras	2025	Pesquisa Bibliográfica
Coutinho & Robson	O impacto da inteligência artificial e automação nas organizações: desafios e oportunidades para a transformação organizacional	2025	Revisão Bibliográfica
Siqueira & Rayanna	Influência da inteligência artificial no contexto organizacional: desafios e oportunidades	2025	Pesquisa Bibliográfica
Oliveira et al	O Uso da Inteligência Artificial em Processos Decisórios: Uma Revisão Sistemática da Literatura Nacional	2025	Revisão Sistemática

Portanto, os resultados que foram apresentados na tabela contribuem para a melhor compreensão do tema Inteligência artificial no planejamento estratégico organizacional: impactos e oportunidades. Servindo também de base para a discussão que será apresentada na próxima etapa, reforçando a importância de análise do tema em questão.

DISCUSSÃO

Impactos e oportunidades encontrados frente ao tema em questão são demonstrados em pesquisas relevantes que tratam sobre assunto. Onde, verificou-se que a implementação da inteligência artificial pode ser utilizada em todas as áreas quaisquer dentro e fora do ambiente corporativo, onde especialistas dizem que é uma estratégia inteligente quando utilizada na organização, pois com ela pode haver uma redução de tempo, permitindo uma melhor agilidade de eficiência para o ambiente, além disso, a automação promovida pela tecnologia contribui para a otimização dos fluxos de trabalho, esses fatores reforçam a relevância da inteligência artificial como algo transformado (41).

Ela pode ser considerada um ponto de diferenciação dentro do ambiente organizacional até mesmo na elaboração de estratégias na área do marketing pois através do uso da nova ferramenta, às empresas conseguem observar pontos de melhoria em relação a comunicação e até o modo como lidar com os consumidores, por outro lado, há também desafio, onde um deles é a busca por equilíbrio entre o uso da tecnologia e o uso humano (42).

É de importância ressaltar que a integração desta ferramenta no planejamento estratégico, faz com que a empresa consiga bastante eficiência operacional em seus objetivos. Mas para seguir com a implantação é necessária uma análise previa às necessidades de seus clientes e identificar quais são as tecnologias ideias para atender a demanda do seu negócio (43).

De acordo com Kissinger et al. (44) aproveitar o uso da IA não se limita apenas em automatizar as tarefas, mas também envolve a criação de novas ideias. A inteligência artificial e o crescimento da conectividade vêm influenciando a forma como as empresas operam, vendem ou gerenciam seus serviços onde isso pode impactar indiretamente o emprego e as habilidades necessárias.

Por ser uma tecnologia ampla, há também preocupações em como a inteligência artificial pode afetar no sistema contábil da empresa, devido ao seu grande uso de dados envolvendo a segurança e privacidade; mediante a isso, ainda se tem estudos a serem realizados mais profundamente como por exemplo avaliação da ética no uso da IA, e as consequências da empresa ficar excessivamente dependente da ferramenta, sem contar com a redução de erros (45).

De maneira semelhante, outras áreas estratégicas vêm sendo transformadas pelo uso da tecnologia, como é o caso da gestão de pessoas e o setor logístico, sua incorporação contribui na otimização das atividades trazendo consigo a eficiência, mostrando -se como um recurso estratégico potencializando captações de talentos, em contrapartida, notam-se desafios éticos e organizacionais, como a pressão por resultados, custos de manutenção e implementação (46).

De acordo com o relatório da (OIT) Organização Internacional do Trabalho (47) um estudo de níveis do uso da inteligência artificial revela que ela se enquadra em um nível de alta vulnerabilidade onde destaca-se casos de funções com maior risco de automação sendo quase todas as tarefas suscetíveis a substituição da IA, apesar desta vulnerabilidade a organização ressalta que a maioria dos empregos não serão eliminados, apenas transformados.

No entanto, Ferreira Filho (48) diz que embora a inteligência artificial ajude bastante na criação de ideias, ela ainda não consegue alcançar tanta criatividade como os seres humanos, onde entende-se que ela funciona melhor como um apoio ao pensamento estratégico e não como uma substituta. Ainda que sua capacidade criativa seja limitada, ela pode apoiar os profissionais com sugestões e inspirações conceituais, primeiramente a ferramenta consegue analisar grandes volumes de dados, identificando padrões, tendências que nem sempre são perceptíveis de imediato aos profissionais; além disso, a IA contribui com variações estruturais de ideias, com diferentes versões de um mesmo conceito, o que estimula o pensamento crítico.

Quando a mesma é utilizada apenas para se ter resultados rápidos, existem riscos, como por exemplo a dependência da própria tecnologia, Russell (49) fala que sem governança, o controle sobre sistemas inteligentes pode ficar fora das mãos humana. Assim, com a ausência pode não apenas comprometer a imagem da empresa como também causar diversos problemas reais aos diretos humanos.

A adoção da ferramenta contribui significativamente para o lançamento de novos produtos, personalização da experiência do cliente além da melhoria de produtividade. No entanto, barreiras como escassez de competências técnicas ainda limitam seu potencial transformador; a ferramenta tem revolucionado também a gestão de projetos, trazendo mais produtividade e precisão nas decisões, além de redução dos erros operacionais, elas permitem acompanhar atividades em tempo real e tornam a gestão mais estratégica (50)

Conforme Yang (51) torna-se essencial compreender os desafios enfrentados e os impactos observados durante a implementação da IA embora a tecnologia traga impactos positivos como maior eficiência, redução de custos e melhoria da qualidade das entregas, mostrando também desafios, como qualidade dos dados, resistência à mudança, integração entre sistemas e incertezas técnicas que ainda dificultam sua implementação; assim, reforça-se que o uso dela na gestão de projetos só alcança seu potencial quando aliado a uma estrutura bem definida garantindo que a tecnologia e julgamento humano atuem de forma integrada e estratégica (51).

Sendo assim, a inteligência artificial é vista como além de uma simples ferramenta, mas sim uma força transformadora capaz de realizar tarefas que antes dependiam da inteligência humana. Contudo, também existe desafios éticos e técnicos que exigem atenção, como privacidade de dados e impactos sobre o emprego, seu potencial só pode ser plenamente alcançado mediante uma governança responsável, pautada em transparência ética e garantindo que a tecnologia avance de maneira equilibrada e benéfica para a sociedade (52).

A ferramenta contribui para previsões mais precisas, melhorando a alocação de recursos e automatização de tarefas, fortalecendo a tomada de decisões estratégicas; no entanto, a adoção desta tecnologia traz desafios que não passam despercebidos como a necessidade de superar a resistência cultural e institucional para garantir a capacitação adequada dos recursos humanos (53).

Vale ressaltar que a implementação da inteligência artificial igualmente pode otimizar análise de dados fortalecendo a eficiência das instituições reduzindo o tempo e esforço em tarefas repetitivas. Por outro lado, Ferigato (54) aponta riscos importantes como problemas éticos, ameaça à integridade, falta de transparência e dependência excessiva das ferramentas, assim ela deve estar alinhada a princípios éticos e a diretrizes institucionais que preservem a transparência e segurança.

Teles e Nagumo (55) abordam que a IA pode ser uma ameaça no papel do profissional e esse receio é referente a falta de conhecimento, temendo que a tecnologia substitua a interação humana, pois apesar de ser promissora traz consigo desafios complexos. A capacidade de processar e analisar grandes volumes de dados em tempo real oferece uma vantagem significativa, pois possibilita tomadas de decisões mais rápidas, desta forma, as organizações conseguem antecipar demandas, prevenindo ataques tecnológicas (56).

Além disso, ela pode potencializar a aprendizagem em ambientes virtuais, oferecendo vivências interativas que tornam o processo de aprender mais interessante. Mas a eficiência e confiabilidade da tecnologia, juntamente com a ética e segurança, exigem testes rigorosos antes de sua implementação até mesmo em um planejamento estratégico, garantindo que os sistemas funcionem de forma transparente reduzindo riscos e impactos negativos tanto para usuários quanto organizações (57).

Conforme Costa (58) a tecnologia no planejamento estratégico não é apenas um facilitador, mas sim um amplificador de visões, pois ela tem o poder de transformar e de apresentar oportunidades e desafios, A ferramenta pode ser vista como um diferencial competitivo para pequenas e médias empresas; pois a vantagem não está apenas em adotar a tecnologia, mas em aplicá-la de forma estratégica, focando na resolução de problemas reais e na criação de valor para o negócio. No entanto, as barreiras como limitações técnicas, financeiras e resistência cultural podem ser destacadas como desafios a esta adoção (59).

A Inteligência Artificial tem se tornado um recurso estratégico para as organizações, deixando de ser apenas um suporte operacional e passando a atuar como elemento capaz de transformar processos, modelos de gestão e dinâmicas organizacionais. Deste modo, destaca-se que ela ultrapassa o papel de mera ferramenta de suporte operacional e afirma ser como um elemento estratégico de transformar a estrutura e a dinâmica organizacional (60).

Podendo impactar a cultura empresarial e a qualidade do ambiente de trabalho, ajudando os profissionais a ganharem tempo, deixando para as máquinas demandas repetitivas, promovendo também positividade na organização (61). Portanto, a Inteligência Artificial é uma ferramenta importante para mudanças nas empresas, onde pode ajudar na análise de sistemas e no planejamento estratégico, contudo, pequenas e médias empresas ainda encontram dificuldades devido à falta de recursos

e infraestrutura. Assim, observa-se que, apesar da IA expandir a inovação e a eficiência organizacional, exige planejamento e investimento para aproveitar seus benefícios (62).

Um dos principais desafios na integração da IA é lidar com questões éticas e sociais ao uso da tecnologia. Isso inclui preocupações com privacidade e segurança de dados. É fundamental que as empresas estejam em alerta a esses desafios e desenvolvam práticas que protejam os direitos dos envolvidos. Assim, é necessário um reforço de uma gestão cuidadosa, pautada em ética, capacitação contínua e alinhamento entre tecnologia e relações humanas para garantir uma transformação organizacional sustentável (63).

Entretanto, a IA permite que os sistemas aprendam sem a necessidade de reprogramação prévia realizando autoavaliações e correções de forma autônoma. Por isso, ela torna-se uma ferramenta essencial para promover maior adaptação nos sistemas. Nesse cenário, apesar dos benefícios evidentes, sua adoção traz desafios como risco de desemprego e possível perda de habilidades humanas (64).

Embora a inteligência artificial tem inovado mudanças profundas no modo como as agências estruturam seus processos criativos, interagem com o público e definem suas estratégias de atuação. Ela aumenta a produtividade, a personalização e a competitividade das micro e pequenas agências, seu uso exige cuidado quanto à qualidade, originalidade e possível dependência da automação. Nesse sentido, os desafios nessa área são técnicos, estruturais e éticos, constando que não basta ter acesso às tecnologias; é necessário preparo humano e maturidades estratégica, para que possam crescer frequentemente (65).

Contudo, a IA e automação vem intensificando profundamente os processos organizacionais trazendo ganhos como maior eficiência, redução de custos e ampliação da capacidade de inovação. Esses avanços também exigem uma gestão estratégica voltada para a adaptação dos colaboradores, já que a integração entre humanos e tecnologia depende de capacitação contínua e de uma cultura organizacional preparada para mudanças, como destaca Coutinho (66). Além disso, o autor reforça que a IA torna processos mais ágeis e reduz erros, mas pode gerar insegurança entre os colaboradores. Por isso, a capacitação se torna essencial para evitar resistência e garantir que pessoas e máquinas trabalhem de forma integrada.

Silva (67) ressalta a importância que o avanço da Inteligência Artificial tem provocado mudanças expressivas no comportamento organizacional, uma vez que a

automação assume tarefas repetitivas e torna os processos internos mais ágeis e eficientes. Esse cenário exige que os colaboradores desenvolvam novas competências, especialmente no uso de tecnologias digitais, além de maior capacidade de adaptação às transformações contínuas. Deste modo, a modernização tecnológica impulsiona não apenas melhorias operacionais, mas também a necessidade de qualificação e reestruturação das práticas de trabalho.

Assim, a Inteligência Artificial tem expandido significativamente a capacidade das organizações em seus processos decisórios, oferecendo suporte, ela vem sendo aplicada em diferentes áreas e reforça que sua eficácia depende da complementaridade entre julgamentos humanos e sistemas inteligentes, o que requer competências analíticas e comportamentais por parte dos profissionais envolvidos. Assim, mesmo reconhecendo desafios éticos e estruturais, a ferramenta tecnológica possui elevado potencial estratégico para fortalecer a tomada de decisão nas empresas (68).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante de todos os resultados e discussões apresentados em nossa pesquisa, observou-se que a inteligência artificial é um campo que está sendo pesquisado e aprimorado em grandes ou pequenas empresas explorando áreas corporativas, tanto educacionais, culturais e até mesmo na área da saúde.

Ao longo da pesquisa evidenciou-se que quando a inteligência artificial é utilizada de forma estratégica, acaba tornando-se uma aliada essencial na otimização de processos e na elaboração de planos mais assertivos para o ambiente organizacional, contudo, também sua implementação requer atenção e preparo, pois pode-se gerar desafios quanto a privacidade de dados, ética, desenvolvimento humano como vocabulário, escrita e substituições de funções humanas.

Os resultados mostram que a inteligência artificial é de fato uma ferramenta indispensável para o desenvolvimento da organização integrando-se em qualquer setor e ao mesmo tempo em que a ferramenta proporciona inovação, agilidade e eficiência, ela também impõe a necessidade de capacitação para seu uso, desta forma é possível ver um equilíbrio entre a tecnologia e a habilidade humana.

Nesse estudo observa-se que houve limitações e uma delas é que a maioria dos estudos são bibliográficos isso demonstra que há muitas pesquisas que deixam redundantes os resultados que podem ser vistos neste documento.

Recomenda-se que futuras pesquisas sobre tudo artigos primários onde ampliem-se estudos de caso ou campo em diferentes aspectos explorando novas perspectivas sobre inovação, governança e ética. Assim, será possível aumentar os benefícios dessa ferramenta e minimizar seus riscos, promovendo uma evolução organizacional mais equilibrada.

REFERÊNCIAS

1. Marcati Junior A, et al. A aplicação da inteligência artificial em empresas.
2. Schilling RP. IA como diferencial competitivo: estratégias para pequenas e médias empresas brasileiras. *Rev Tópicos*. 2025;3(21):1-16.
3. Martins JPC. Impactos da aplicação de inteligência artificial na capacitação e produtividade organizacional: estudo de caso da Rede Buffon. *REFAQI Rev Gest Educ Tecnol*. 2025;18(1).
4. Casaroli FC, Lima PAL. O impacto negativo do uso da inteligência artificial no contexto acadêmico e suas implicações para a saúde pública. *Rev Cient Educ*. 2025.
5. Estratégias de adaptação para funcionários. Perigos e mudanças na implementação de inteligência artificial no trabalho: impactos e estratégias de adaptação para funcionários.
6. Veloso F. Efeitos da inteligência artificial sobre a produtividade e o mercado de trabalho. *Rev Conjunt Econ*. 2024;78(1):74-77.
7. Barbosa LM, Portes LAF. A inteligência artificial. *Rev Tecnol Educ*. 2023;(236):16-27.
8. Kaufman D. Inteligência artificial: repensando a mediação. *Braz J Dev*. 2020;6(9):67621-67639.
9. Turing A. A máquina universal: o envolvimento da matemática com a criação dos computadores.
10. Tomasevicius Filho E. Inteligência artificial e direitos da personalidade: uma contradição em termos? *Rev Fac Direito USP*. 2018;113:133-149.
11. Sichman JS. Inteligência artificial e sociedade: avanços e riscos. *Estud Av*. 2021;35:37-50.
12. Gomes DS. Inteligência artificial: conceitos e aplicações. *Rev Olhar Cient*. 2010;1(2):234-246.
13. Marcato GCB. Surgimento e expansão da utilização da inteligência artificial na prestação jurisdicional. *Direito TI*. 2023;1(15):10-37.
14. Ribeiro A, Eloi DLC, Rodrigues RVM. Transparência e ética no uso de IA generativa. *Rev Base Cient*. 2025;3.
15. Amaral GR, Xavier F. A inteligência artificial e o novo patamar da interação humano-máquina. *TECCOGS*. 2022;(26):6-43.
16. Kaufman D. A inteligência artificial irá suplantará a inteligência humana? São Paulo: Estação das Letras e Cores; 2019.

17. Lima RA, Almeida MN. Atuação da inteligência artificial no processo de interpretação: uma visão a partir da hermenêutica gadameriana. *Rev Dir Garant Fundam.* 2021;22(1).
18. Andion MC, Fava R. Planejamento estratégico. *Coleção Gestão Empresarial.* 2002;2(3):27-38.
19. Sanches LAB, Weiler TKR. A incorporação de tecnologias disruptivas no planejamento estratégico para estimular a inovação e aumentar a competitividade das organizações. *Projeção Dir Soc.* 2024;15(2):e15224DS02.
20. Gomes AJF, et al. Potencializando a aprendizagem ativa com tecnologia de IA. *Rev Iberoam Humanid Cienc Educ.* 2024;10(8):3625-3631.
21. Almeida V, Nas E. Desafios da IA responsável na pesquisa científica. *Rev USP.* 2024;(141):17-28.
22. Freitas CR, Luche JRD, Freitas LHO. Revolução na gestão organizacional com IA: planejamento, processos e desempenho. *Rev Gest Conhec.* 2024;18(2):e359.
23. Silva DMG. A inteligência artificial na tomada de decisão estratégica em empresas. 2023.
24. Silva FV, Rodrigues TF. Análise do uso da inteligência artificial na gestão das empresas. 2024.
25. Ferreira LR. Ferramentas de inteligência artificial para apoio ao foresight e seu potencial de contribuição no contexto de inovação e ecossistemas. 2024.
26. Santos CD, Sacramento CB, Medeiros LMBA. O impacto da inteligência artificial nas empresas: oportunidades e desafios. 2025.
27. Bernardo ABPV, et al. Inteligência artificial: o impacto no relacionamento com o cliente. 2024.
28. Silva GHM, Azrak KDS, Bérigamo L. Inteligência artificial na gestão empresarial: oportunidades e tendências. *Rev Acad Online.* 2024;10(51):1-9.
29. Santana ITS. Desafios e impactos da inteligência artificial no comércio eletrônico: uma análise multidimensional. *ETS Scientia.* 2024;2(2):1-24.
30. Vicentin IMV, Bastos AT. A inserção da inteligência artificial no mercado de trabalho e suas consequências. *Rev Bras Desenv Inov.* 2025;2(1).
31. Silva FC. Proteção de dados pessoais na era da inteligência artificial. 2023.
32. Carvalho GP, Izel DF. Dependência de internet, ansiedade, depressão, estresse e qualidade de vida: um estudo correlacional. *AMAzônica.* 2022;15(1):11.
33. Barbosa P, Camacho R, Silva C. Dilemas éticos envolvidos no desenvolvimento da inteligência artificial. *Rev Cacto.* 2024;4(1):e24010.

34. Russell S. Human compatible: artificial intelligence and the problem of control. New York: Viking; 2019.
35. Vizzotto MM, et al. Breve reflexão sobre a importância do método científico. Psicólogo inFormação. 2016.
36. Pizzani L, et al. A arte da pesquisa bibliográfica na busca do conhecimento. RDBCI. 2012;10(2):53-66.
37. Brito APG, Oliveira GS, Silva BA. A importância da pesquisa bibliográfica no desenvolvimento de pesquisas qualitativas na área de educação. Cad FUCAMP. 2021;20(44).
38. Santos JLG, et al. Integração entre dados quantitativos e qualitativos em uma pesquisa de métodos mistos. Texto Contexto Enferm. 2017;26(3):e1590016.
39. Munaretto LF, Corrêa HL, Cunha JAC. Um estudo sobre as características do método Delphi e de grupo focal. Rev Adm UFSM. 2013;6(1):9-24.
40. Carilli CSF, et al. Funcionalidades acadêmicas e científicas do Google. Braz J Implantol Health Sci. 2023;5(3):677-693.
41. Bueno IFP, et al. Explorando estratégias de inteligência artificial para otimização da gestão empresarial em pequenas empresas. Rev Fatec Sebrae Debate. 2024;11(21):139.
42. Falleiros G, Gomes Junior JA. A aplicação da inteligência artificial como estratégia de diferenciação para empresas: desafios e oportunidades.
43. Sanches LAB, Weiler TKR. A incorporação de tecnologias disruptivas no planejamento estratégico para estimular a inovação e aumentar a competitividade das organizações. Projeção Dir Soc. 2024;15(2):e15224DS02.
44. Verrel ACG, Julkovski DJ. O impacto da inteligência artificial na gestão de projetos: aplicações, benefícios e desafios. S Am Dev Soc J. 2024;10(30).
45. Araujo MH, Cornacchione E. Reflexões sobre o uso de inteligência artificial na contabilidade gerencial. Rev Contab Organ. 2024;18:e231688.
46. Santos YP, Guimarães LM. A transformação da logística e gestão de pessoas com a integração da inteligência artificial. Rev Tópicos. 2025;3(21):1-17.
47. Santos NP, Netto OV. Os impactos da inteligência artificial no mercado de trabalho. Rev Multidisc Nordeste Mineiro. 2025;11(1):1-15.
48. Tolomei Filho EJ, Moraes STA, Ferreira PI. Entre o potencial e a prática: o uso da inteligência artificial em processos de planejamento estratégico. Cad Cajuína. 2025;10(1):e941.
49. Gomes TC, Rachid CL. Inteligência artificial nas organizações: uma análise sobre seus efeitos e implicações éticas. Gestão Rev Cient. 2025;7(2).
50. Schilling RP. Metodologias para avaliação do impacto da inteligência artificial na inovação de modelos de negócios em PMEs brasileiras. Rev Tópicos. 2025;3(21):1-16.

51. Marcato JG. Desafios e impactos da inteligência artificial na gestão de projetos: uma revisão sistemática da literatura. *Rev Cienc Tecnol Fatec Lins.* 2024;10(2):280.
52. Franco CMG. Explorando as fronteiras da inteligência artificial: desafios e oportunidades. *Facit Bus Technol J.* 2024;1(53).
53. Raseira LS. O futuro da gestão de projetos na PMPR: inteligência artificial como ferramenta estratégica. *Braz J Dev.* 2024;10(10):e73279.
54. Ferigato E. A educação superior na era da inteligência artificial. *Scientia Rev Cient Multidisc.* 2025;10(4):263-281.
55. Milani VB, Mendonça M. A missão e os desafios da inteligência artificial na educação profissional. *Monumenta.* 2024;10(10):302-311.
56. Breviário ÁG. Como a inteligência artificial pode gerar novas ameaças e aprimorar a cibersegurança nas empresas. *Rev Eletron Multidisc Inv Cient.* 2025;4(21):189.
57. Henrique SF. O impacto da inteligência artificial no ensino e na aprendizagem. *Rev Tópicos.* 2025;3(25):1-12.
58. Pereira LLG, et al. Planejamento estratégico escolar: metodologias e ferramentas para a gestão eficiente. *Cuad Educ Desarro.* 2024;16(10):e5944.
59. Schilling RP. IA como diferencial competitivo: estratégias para pequenas e médias empresas brasileiras. *Rev Tópicos.* 2025;3(21):1-16.
60. Côrtes MF, et al. Gestão empresarial na indústria 4.0: planejamento estratégico e produtividade na era digital. *Rev GeTeC.* 2024;20.
61. Appolinário DG, Hedler HC, Farneda E. Desafios do uso da inteligência artificial na gestão de recursos humanos. *Bol Conjunt.* 2025;21(63).
62. Melo DR, Larquesa FSA. Inteligência artificial como ferramenta catalisadora de mudanças na análise de sistemas. *Rev Processando Saber.* 2024;16:200-215.
63. Lopes RO, Weiler TKR. Conciliação entre inteligência artificial e comportamento organizacional. *Rev Cienc Sabedoria.* 2023;4(2):e75.
64. Silveira MT. O impacto da inteligência artificial na administração 4.0: eficiência e inovação. *Rev GeTeC.* 2025;23.
65. Rodrigues MAG, Moreira EA. Aplicações e efeitos da utilização de recursos tecnológicos com inteligência artificial por micro e pequenas agências de marketing brasileiras. *Braz Appl Sci Rev.* 2025;9(1):e79912.
66. Coutinho RLM. O impacto da inteligência artificial e automação nas organizações. *Rev Tópicos.* 2025;3(18):1-17.
67. Silva Siqueira R. Influência da inteligência artificial no contexto organizacional. *Rev Tópicos.* 2025;3(17):1-12.

68. Franco JOB, et al. O uso da inteligência artificial em processos decisórios: uma revisão sistemática da literatura nacional. Rev Empreend Gest Micro Pequenas Empres. 2025;10(2)